

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE LITORAL NORTE/OSÓRIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LARISSA SANTOS DE BORBA**

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:**

Como as professoras de pré-escola planejam a transição?

**OSÓRIO**

**2023**

**LARISSA SANTOS DE BORBA**

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:**

Como as professoras de pré-escola planejam a transição?

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)  
apresentado como requisito parcial de  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

**OSÓRIO**

**2023**

### Catálogo de Publicação na Fonte

B726t Borba, Larissa Santos de.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental: como as professoras de pré-escola planejam a transição?. / Larissa Santos de Borba. – Osório, 2023.

36 f.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Licenciatura em pedagogia, Unidade Litoral Norte/ Osório, 2023.

1. Educação infantil. 2. Ensino fundamental. 3. Professoras. I. Forell, Leandro. II. Título.

Catálogo elaborada pela Bibliotecária Nídila Alonso Guimares CRB 10/1903

**LARISSA SANTOS DE BORBA**

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:**

Como as professoras de pré-escola planejam a transição?

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)  
apresentado como requisito parcial de  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

Aprovado em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Profa. Dra. Fabiana Gazzotti Mayboroda  
Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC

---

Prof. Me. Felipe Ferreira  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dedico a minha família e a todos que me ajudaram ao longo desse processo, juntamente com a doce espera da minha filha, fruto de alegria e recompensa.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família que sempre me apoiou e incentivou a iniciar uma graduação.  
Ao meu marido que esteve presente e participativo durante essa caminhada.

Aos professores e orientadores pelo privilégio de tê-los como educadores desde o meu ingresso na graduação.

As minhas colegas das quais dividi conhecimentos e vivências, especialmente Larissa Gabriele de Mello Barreto que se tornou uma grande amiga, me incentivando em todos os momentos, com palavras de encorajamento e força.

As empresas que realizei estágio, e as professoras entrevistadas pela oportunidade de executar um trabalho produzido com dedicação e carinho.

A instituição Uergs Litoral Norte/Osório pelo acolhimento durante esses anos.

A minha filha Cecília, que veio ao final dessa graduação para completar, me dando força e alegria, deixando essa etapa ainda mais especial.

## RESUMO

Trata-se de um assunto que muitas vezes passa despercebido entre as escolas, a transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental: como as professoras de pré-escola planejam essa transição? O objetivo é compreender como professoras estão planejando a transição das crianças para o ensino fundamental partindo do planejamento, das propostas, hábitos do cotidiano, os desafios encontrados, as expectativas das escolas e professoras, as implicações dessa fase e as representações das crianças referente a esse momento, além das famílias e organização de ambiente. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, envolvendo questionário com professoras de pré-escola, onde cada uma respondeu a sete questões sobre essa etapa. Conclui – se que a transição deve ser muito bem planejada, preparada e pensada especialmente para a turma, é saber relacionar o brincar e as propostas de maneira que consigam separar os momentos, é preciso que seja feita a transição nos dois períodos, tanto educação infantil quanto ensino fundamental, para que as crianças se sintam confortáveis e confiantes com essa troca de ambiente escolar, colegas, professores e rotina. No decorrer do processo é importante que as crianças tenham suas famílias para apoiar e passar segurança nessa passagem um tanto desafiadora. A transição é um momento marcante e difícil e o papel do professor é torná-lo mais agradável possível. Essa pesquisa resultou em muitos aprendizados e compreensão da visão das professoras relacionadas a transição, trazendo inspiração a novas pesquisas relacionadas a essa temática.

**Palavras-chave:** Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Professoras.

## **ABSTRACT**

This is a subject that often goes unnoticed among schools, the transition from Early Childhood Education to Elementary Education: how do preschool teachers plan this transition? The objective is to understand how teachers are planning the transition of children to elementary school based on planning, proposals, everyday habits, challenges encountered, expectations of schools and teachers, the implications of this phase and the representations of children regarding this moment, in addition to families and organization of the environment. The research methodology is qualitative, involving a questionnaire with preschool teachers, where each one answered seven questions about this stage. It concludes that the transition must be very well planned, prepared and thought out especially for the class, it is knowing how to relate the play and the proposals in a way that manages to separate the moments, it is necessary that the transition be made in both periods, so much early childhood education as for elementary school, so that children feel comfortable and confident with this exchange of school environment, colleagues, teachers and routine. During the process it is important that children have their families to support and provide security in this somewhat challenging passage. The transition is a remarkable and difficult moment and the teacher's role is to make it as pleasant as possible. This research resulted in many learnings and understanding of the teachers' vision related to the transition, bringing inspiration to new researches related to this theme.

**Keywords:** Transition. Child education. Elementary School. Teachers.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição das Professoras.....	20
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
E.I	Educação Infantil
E.F	Ensino Fundamental
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
COVID-19	Coronavírus disease 2019
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 TRANSIÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO A PASSAGEM DA E.I PARA O E.F.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 DESAFIOS DA TRANSIÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 REPRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DURANTE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 EXPECTATIVAS DAS ESCOLAS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia, nos prepara para sermos professores, capazes de compreender e desenvolver uma educação de qualidade aos nossos alunos. O papel do pedagogo é ser responsável pelo planejamento das aulas, elaborar projetos que serão específicos a cada turma para ajudar no bom desempenho da aprendizagem e executar da melhor forma.

Sempre tive muito contato com crianças, adorava cuidar, ter esse carinho e a paciência de ensinar. Durante o Ensino Médio, sempre tive o curso de Pedagogia como uma das minhas opções para cursar, até que encerrou o Ensino Médio e fiz a prova do ENEM no final do ano letivo. A prova foi um tanto quanto difícil mas consegui um resultado consideravelmente bom, a fim de conseguir o ingresso na Uergs/ Osório- Litoral Norte.

Essa temática repetidamente me chamava a atenção, nas falas de outras professoras, durante o curso, e ainda mais quando nos foi apresentado sobre o TCC de uma aluna sobre essa temática. O trabalho dela mostrava a visão dos alunos e como eles representavam essa etapa, mas eu gostaria de saber o outro lado da história, o lado das professoras, como elas planejavam e organizavam esse período. Essa passagem da E.I para o E.F é um grande desafio para ambas as partes, é necessário cuidado e uma atenção maior.

A transição da Educação infantil para o ensino fundamental é um processo importante na vida escolar da criança, na maior parte dos casos passa despercebida a ideia do processo de mudança, da pré-escola para o 1º ano do ensino fundamental. É válido lembrar que a criança sempre está pensando em algo, e mesmo se ela não expressar esse pensamento, chegará um momento em que irá manifestar a sua visão e o que imagina sobre essa nova etapa, isso poderá acontecer em casa onde se sente mais confortável ou na escola, onde compartilha vivências com colegas e professores.

A escolha deste tema é para mostrar o quanto esse é um momento cheio de novidades e que pode ser desafiador para algumas crianças e em especial para compreender como professoras de pré-escola estão planejando e preparando a

transição das crianças para o ensino fundamental, partindo do planejamento das propostas e hábitos do cotidiano e ainda refletir que a falta desse planejamento pode resultar em um aluno com dificuldades assim que ingressar no 1º ano.

Durante a minha trajetória acadêmica, passei o momento do primeiro estágio, com a Educação Infantil, foi escolhida uma turma de pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil Ediane Silveira Menoti de Capão da Canoa/RS, foi uma escolha em conjunto com minha colega, que surgiu com a ideia de que seria algo diferente, de muita troca e propostas com as crianças, e ainda com o pensamento de por serem maiores já conseguiríamos ouvir suas opiniões e perceber suas falas. Assim, sucedeu-se o estágio, foi encantador com muitas propostas diferentes e participação ativa de todas as crianças.

Nossas propostas foram pensadas a partir da observação feita na turma, onde percebemos o pouco envolvimento com a natureza. Ainda no período de observação foi possível notar que a professora passava algumas propostas relacionadas com letras, número, reconhecimento das letras do nome e seus próprios nomes, mas nada de muita atividade, era apenas um reconhecimento, pois a Educação Infantil já possui seus próprios objetivos e habilidades e alfabetização não faz parte da E.I, mas de acordo com a professora ela queria que as crianças fossem para o próximo ano, com o entendimento que possui letras, número, o alfabeto...

Mas relacionando com a situação no âmbito familiar, quando minha enteada entrou para o Primeiro ano do Ensino Fundamental, ficou um pouco preocupada com medo de não saber, ela manifestou esse sentimento ainda em casa, questionando sobre tudo o que acontecia no primeiro ano e o que ela iria aprender. Foram questionamentos como:

- O que vai ter no primeiro ano?
- Lá vai poder brincar?
- E se eu não saber as coisas que a professora vai dar?
- Já vou saber ler e escrever?

Eram preocupações que surgiam quase todos os dias, quanto mais próximo de iniciar, mais indagações iam aparecendo. Com clareza fomos explicando tudo para ela, até se sentir mais calma e confiante para o primeiro dia de aula.

O planejamento deve ser pensado particularmente para a turma, com o objetivo de relacionar o brincar e as atividades, pensar em ações futuras de forma que eles aprendam durante os momentos lúdicos, mas que também compreendam o horário das atividades, fazendo com que vinculam com o ano seguinte. A transição é um processo que também deve ser feito no 1º ano do ensino fundamental, para acolher bem as crianças trazendo atividades mais lúdicas, facilitando o aprendizado e tranquilizando-os nessa nova etapa.

A BNCC (2017, p.57) diz:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Para esse período também é de extrema importância a participação das famílias, ela vai servir como ponto de equilíbrio da criança, como segurança e maior incentivadora desse processo. A criança precisa saber que está tudo bem, que tudo vai dar certo, que essa nova fase vai ser boa, com muitos colegas e professores novos e um ambiente totalmente pronto e acolhedor esperando por ele, e nada mais importante que a família ao lado para apoiar.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como professoras estão planejando a transição das crianças para o ensino fundamental partindo do planejamento, das propostas, hábitos do cotidiano, os desafios encontrados, as expectativas das escolas e professoras, as implicações dessa fase e as representações das crianças referente a esse momento, além do ponto de vista das famílias e organização de ambiente escolar.

Algumas indagações foram feitas com o intuito de nortear a pesquisa e saber a visão das professoras sobre esse processo, dentre elas: qual o significado de transição? Como fazer a transição da E.I para o E.F? Que atividades são realizadas pensando na transição? Que dificuldades o professor (a) encontra nessa etapa?

Ao decorrer do texto, será apresentado o capítulo 2 sobre a transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental, informando sobre essa etapa importante na vida escolar da criança.

No capítulo 3, a metodologia de pesquisa utilizada para saber a visão das professoras de pré-escola sobre essa etapa.

No capítulo 4, a perspectiva das professoras em relação à passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, os desafios da transição, a representação das crianças durante o processo de transição e as expectativas das Escolas.

No capítulo 5, as considerações finais expondo sobre as ideias principais do texto e a colaboração da pesquisa para a minha formação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este item consiste em realizar uma revisão de trabalhos já existentes sobre o tema abordado, que pode ser em artigos, documentos, teses e outros materiais cientificamente confiáveis.

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a DCNEI (BRASIL, 2009, p. 12), criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança é capaz de aprender coisas novas todos os dias, nas práticas do dia a dia, imaginações e brincadeiras, independentemente de estar dentro de uma instituição de ensino ou não, algumas entram na Educação infantil, que de acordo com a DCNEI (BRASIL, 2009, p. 12)

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Quando entram na Educação infantil são capazes de conhecer novos lugares, novos ambientes e ainda aprender a se relacionar de forma coletiva com professoras e colegas, ressaltando assim as culturas de pares que são, portanto “[...] um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares” (Corsaro, 2011, p. 128)

Durante essas relações criadas, de convívio coletivo, brincadeiras etc. Também estão inseridas as práticas pedagógicas onde são construídas em cima do projeto político pedagógico (PPP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que servem para nortear e orientar os professores na construção das propostas, auxiliando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



O Projeto Político Pedagógico (PPP), é um instrumento onde consta as propostas da escola, os papéis da gestão escolar, informações sobre a escola e é importante que seja feito por todas as escolas, tanto públicas quanto particulares. É um documento que pode e deve ser feito alterações no passar dos anos, principalmente na área das práticas pedagógicas, a fim de atender a cada objetivo da escola e oferecer um ensino de qualidade.

A BNCC é outro documento de orientação para professores, que floresce o aprendizado, conforme ela mesmo nos traz, BNCC - Educação é a base (2017).

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva

Já as propostas pedagógicas de acordo com a DCNEI (2009, p.18):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

E ainda conforme a DCNEI (2009, p. 16), devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Esses são princípios essenciais para alcançar os objetivos dos professores e conduzir uma proposta de qualidade e incentivadora das crianças. A partir do momento onde os princípios éticos vão valorizar suas conquistas, produções, a autonomia, oportunizar às crianças momentos de compreensão de mundo e as

diferentes culturas, respeitando a si e ao próximo. Os políticos promovendo a formação participativa e crítica das crianças, e os estéticos conforme MORAES (2010, p. 8):

ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;

## **2.2 TRANSIÇÃO**

Contudo, na Educação infantil tem um período um tanto quanto difícil, com vários obstáculos, a pré-escola, onde ocorre a transição para o Ensino Fundamental, uma etapa desafiadora para crianças e professores. A passagem de um ano para o outro representa um momento significativo podendo causar algum descontentamento na criança, para isso é necessário que o professor (a) fique em alerta, e considere essas questões desde o início do ano quando entram na pré-escola.

Ao decorrer do ano o professor (a) pode estar criando vínculos com as crianças para fazer a descoberta do que eles pensam, o que imaginam, quais são seus medos e expectativas, e assim conseguindo pensar em um projeto de despedida, um ritual de desfecho, ou até visitas a escolas de ensino fundamental para ampliar o desejo de ir para um novo ano, com colegas, professores e um ambiente diferente.

É um momento de grande adaptação, e com essas sugestões fica mais fácil fazer essa transição, motivando as crianças e fazendo – os perceber que irão deixar um ano para trás, mas que entrarão em um novo, repleto de novidades, com atividades, novos amigos, aprendizagens, novos laços serão criados e alguns ficaram em nossas vidas por muito tempo. É apenas um instante que se cuidado e pensado de forma certa, dará certo.

Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 84):

A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança, podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de educação infantil deve considerar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas a escolas

de ensino fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de permanência em uma classe de primeira série. É interessante fazer um ritual de despedida, marcando para as crianças este momento de passagem com um evento significativo. Essas ações ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento.

Para alguns um momento de angústia, insegurança e medo, para outros a ansiedade, o desejo de passar para o 1º ano, de ir para a escola “ dos grandes”. Apesar de estar seguro ou com medo, nada vai justificar a falta de preparo de uma escola ou do professor para lidar com esse processo tão importante e significativo na vida das crianças.

Segundo a DCNEI (2010, p. 30):

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Conforme as Diretrizes é imprescindível que deve haver formas diferenciadas para ir adaptando a criança a nova realidade, sem antecipar conteúdos ou atividades, mas sim propondo momentos, conversas durante o ano, fazendo visitas a turmas de 1º ano e ir proporcionando um ritual de despedida simbólico, atrativo e memorável para aquela criança que pode estar em um momento de ansiedade com a vinda do próximo ano.

De acordo com o Ministério da Educação, (2004, p. 2). “Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça sem rupturas traumáticas para elas”. Para que essa passagem seja feita de forma mais natural possível, sem assustar ou causar algum transtorno as crianças, é preciso que as escolas de pré-escola e ensino fundamental estejam preparadas, e pensem em uma organização do ambiente escolar, do tempo, materiais e atividades que envolvem as crianças, fazendo com que as mesmas se adaptem à nova realidade de modo tranquilo.

Conforme TIRIBA (2018, p. 64):

Assim, a organização, a composição e o uso dos espaços da escola deixam de ser processos estanques, com começo, meio e fim, para se tornarem processos vivos, que refletem a trajetória, o momento de vida e a diversidade da comunidade escolar que o habita. Das experiências vividas

pelas crianças e adultos nascem novas ideias, estruturas, cantinhos, rituais, atividades e projetos que vão compor aquele espaço que deve ser simples, harmônico, belo e vivo.

É possível criar esse espaço simples e harmônico junto às crianças, valorizando o pensamento e ideia de cada um, abrindo espaço para momentos de fala e escuta, compreensão, e ainda descobrir o que eles esperam para as próximas aulas, assim tornando o processo encantador e flexível no decorrer das aulas.

As crianças tendem a ser muito observadoras, quando chegam em algum lugar, o olhar é um grande incentivador, elas buscam algo ou algum cantinho que se identifiquem, como imagens, brinquedos, livros, alguma pintura na parede, desenho ou até mesmo alguma atividade que as chame atenção dentro de sala de aula. Por isso a grande importância de ter um ambiente acolhedor, uma organização na sala e o uso de alguns espaços na escola para proporcionar momentos de atividades mais lúdicas.

Essa pesquisa retrata como professoras de pré-escola planejam e organizam a transição da E.I para o E.F, trazendo algumas falas e experiências dos seus maiores desafios, experiências e como as crianças representam esse processo durante as aulas, com o objetivo de entender como preparam suas propostas e como fazem essa conexão entre uma fase e outra.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa se deu em duas etapas, a primeira fazendo um estado do conhecimento, pesquisando artigos, TCCs, documentos e autores que manifestam – se sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e a segunda etapa da metodologia é descritiva e exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41) destaca - se pesquisas exploratórias como “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. E ainda segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Através do google formulários, foi criado um questionário, em Apêndice, contendo sete perguntas destinadas somente a professoras de pré-escola, entre elas perguntas como: Nome, Formação e Tempo de atuação, foi enviado a dez professoras, porém com retorno apenas de seis, dentre elas, professoras com tempo de atuação diferentes, variando de 1 ano a 10 anos de prática na Pré-escola, em escolas da rede particular e pública. As professoras possuíam idade entre 25 e 45 anos. Todas com formação em Pedagogia, incluindo uma com formação em magistério e outra pós-graduada em Neuropsicopedagogia, Ensino Lúdico e Supervisão Escolar. Foi iniciado com a busca por professoras, do município de Osório e Capão da Canoa, em seguida entrando em contato com elas de maneira individual via aplicativo WhatsApp e após enviado a cada uma um questionário contendo sete perguntas através do e-mail, conforme iam respondendo, suas respostas eram salvas no formulário, para poder consultar e fazer a análise posteriormente. Elas ficaram felizes e entusiasmadas em poder auxiliar com a pesquisa e ter o reconhecimento como professoras.

Questões respondidas:

1. Nome:
2. Qual sua formação?

3. Quanto tempo atua na pré-escola?
4. Quais são as implicações do processo de transição em sua metodologia de ensino?
5. Quais são, em sua opinião, os principais desafios da transição para o Ensino Fundamental?
6. Em sua experiência, como as crianças representam esse processo?
7. Como percebe as expectativas das escolas de Ensino Fundamental em relação às crianças vindas da Educação Infantil?

Quadro 1- Descrição das Professoras

<b>Nome</b>	<b>Município</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de Atuação</b>
Professora 1	Osório	Curso Normal (Magistério) e atualmente cursando o 8º semestre de Pedagogia	3 anos.
Professora 2	Capão da Canoa	Pedagogia	10 anos
Professora 3	Capão da Canoa	Pedagogia	6 anos
Professora 4	Capão da Canoa	Pedagoga, Pós graduada em Neuropsicopedagogia, Ensino Lúdico e Supervisão Escolar	10 anos
Professora 5	Osório	Pedagogia	1 ano
Professora 6	Osório	Pedagogia	8 anos

Fonte: Autora (2023)

Após as questões respondidas, desenvolveu-se o processo de análise das informações coletadas, podendo observar algumas distinções entre as professoras com mais tempo de atuação e algumas com menos tempo de atuação.

A seguir, com todas as respostas salvas, fui fazendo a leitura individualmente e destacando que muitas escritas ficaram parecidas, quase iguais, revelando que todas apresentaram-se bem engajadas com essa fase da transição, tanto professoras com mais tempo de atuação ou menos tempo, ambas se conectam com pensamentos parecidos e passam essas ideias a seus alunos no dia a dia.

Posteriormente, com os destaques feitos, comecei a escrita do trabalho e utilização das escritas das professoras, enriquecendo a pesquisa com as falas e experiências das docentes.

#### **4 A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO A PASSAGEM DA E.I PARA O E.F**

Com relação às implicações do processo de transição em sua metodologia de ensino, as professoras responderam questões como:

**Professora 3:** Hoje as implicações que percebo em sala de aula para o ensino é a falta de atenção, concentração e interesse nos conteúdos abordados. Os alunos estão chegando na sala de aula muito agitados, sem muitas motivações, tendo então nós professores estar sempre alerta, pesquisando e trazendo novas experiências para motivá-los e incentivá-los no ensino e também em sua formação pessoal.

Segundo o que essa professora nos traz, é preciso que tenhamos um maior cuidado e estar sempre envolvidos com os alunos, buscando trazer novas experiências, novas formas de ensino que incentive-os na aprendizagem e na formação pessoal.

De acordo com BARBOSA (2009, p. 58–59)

Tais práticas educacionais exigem adultos envolvidos com o compromisso coletivo de oferecer atenção e assumir uma atitude de confiança na criança que está ali para participar dos acontecimentos com os adultos, aprendendo a conviver nesse mundo que se apresenta a ela. Porém, as crianças não o apreendem passivamente. Elas interagem assimilando, rejeitando, transgredindo e transformando a si mesmas, as outras crianças, aos adultos e ao mundo.

As crianças trazem consigo uma bagagem da pré-escola, de suas vidas e seus conhecimentos, é preciso ter um cuidado com as suas experiências e pensar que talvez possa ser usada como ponte de auxílio durante este percurso.

Segundo a **professora 5:**

Na minha opinião, não diria implicações, mas sim que requer uma cautela maior na bagagem de vivências e conhecimentos que essas crianças trazem respeitando suas singularidades, e que precisamos usar a nosso favor como uma ponte para essa transição.

O papel do educador nesse período é de grande relevância, pois é planejar durante o processo de transição, perceber suas crianças e proporcionar práticas

pedagógicas em ambientes acolhedores, espaços e materiais significativos e lúdicos onde a mesma possa se desenvolver, aprender, interagir, brincar, imaginar, explorar, construir sua autonomia. A **professora 6**, vai nos trazer a ideia de que “O pré 2 é o momento em que as crianças começam a perceber um pouco mais do mundo letrado (letras e números) de atividades dirigidas em conjunto com o lúdico e o brincar”. Nesse momento, poderia-se abranger atividades dirigidas sem deixar o lúdico e o brincar de fora, pois ainda estão se acostumando com essa transição de turmas, espaços, conteúdos...

Entretanto, a **professora 2** diz que as grandes implicações são a, “Tecnologia dentro das famílias, e crianças sem limites dentro da sala de aula”. Apesar da tecnologia nos auxiliar muito nos dias de hoje, com pesquisa, informações, redes sociais, gps, etc., ela pode causar algum dano a crianças.

Foram quase dois anos de crianças fora da escola, resultante de uma pandemia do COVID-19, o que influenciou e aumentou muito a manipulação das tecnologias, não somente crianças, mas adultos e idosos também, tudo começou a ser feito por ali. As escolas foram quem mais aderiram ao recurso da tecnologia para não perder as aulas ou até mesmo o ano letivo. Com essa grande mudança todos estavam se acostumando em fazer tudo pelo celular, e se manter sempre conectados até dentro de casa com a família, principalmente as crianças, começaram a se adaptar com esse novo método e devido ao tempo se desprenderam da aula presencial. Isso pode ter afetado no ensino quando tudo voltou ao presencial, pois as crianças estavam menos interessadas nas aulas e mais agitadas por conta desse retorno.

#### **4.1 DESAFIOS DA TRANSIÇÃO**

Na transição para o ensino fundamental pode haver muitos desafios, pois esse novo ciclo vai além da mudança escolar, são novos colegas, um novo ambiente, uma nova professora, mais conteúdo, e mais responsabilidade no aprendizado e essa nova fase implica em mudança de metodologias, é a transição do lúdico para estratégias de ensino muitas vezes mecanizadas. Perceber os cadernos e quadro, rotina dividida em horários, mais atividades dirigidas e menos espaços livres também está dentro dessa grande lista de desafios.



Esses desafios sempre são iniciais, pois ainda não estão acostumados com essa nova fase, no decorrer do tempo, tudo se encaixa, eles entendem o lugar em que estão e as professoras compreendem cada um, e de que maneira pode estar propondo atividades que envolvam a todos e fazem se sentir mais confortáveis.

Sobre a transição da etapa da educação infantil para o Ensino fundamental podemos afirmar, segundo a BNCC (2017, p. 53) que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Destaca-se a resposta da **professora 5**, onde ela cita a fase de adaptação de rotina:

[...] onde as crianças passam a viver uma realidade nova e totalmente diferente da Educação Infantil, claro que para essa transição ser mais tranquila, podemos seguir um padrão de atividades lúdicas, jogos entre outros que dão início a introdução do letramento de forma mais leve e chamativa para as crianças iniciarem essa transição, mas essa mudança de espaço físico em todos sentidos, escola, pátio, pracinha, este tempo do brincar, acaba influenciando no sentimento do aluno.

Nessa perspectiva, é necessário um olhar atento do professor para com essas crianças, identificando em cada um suas necessidades e sua forma de aprender para realizar um planejamento onde essa criança e a família dessa criança se sintam acolhidos nessa nova etapa escolar. A adaptação de rotina e os dias que estarão por vir na turma não precisa ser algo totalmente diferente, mas sim algo mais lúdico onde pode-se estar trazendo dinâmicas que englobam o grupo todo de alunos, para que se conheçam, percebam suas proximidades, façam amizade e comecem a se identificar mais com a turma e os demais, além de outras atividades que possam estar dando essa introdução aos conteúdos de maneira mais sutil e atrativa ao olhar das crianças.

Seguindo essa mesma concepção a **professora 4**, vai trazer os desafios na visão dos alunos e dos professores:

Acredito que os maiores desafios que os alunos encontram são a troca de escola, professores, mais conteúdo, mais atividades e mais

responsabilidades no aprendizado. Para os professores penso que os maiores desafios é identificar em cada aluno suas necessidades, sua forma de aprender e assim conseguir fazer que todos alunos tenham um ótimo aprendizado.

São momentos desafiadores para os dois lados, tanto professor quanto aluno, é uma etapa, com muitas mudanças, que requer paciência e flexibilidade para atender a todos de forma mais agradável possível.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (2004, p. 20):

Continuidade e ampliação  
– em vez de ruptura e negação do contexto socioafetivo e de aprendizagem anterior – garantem à criança de seis anos que ingressa no EF o ambiente acolhedor para enfrentar os desafios da nova etapa.

## 4.2 REPRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DURANTE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO

As crianças podem representar esse processo de diversas maneiras, uns com um pouco mais de ansiedade, medo do novo, do que está por vir, mas outros já são mais desenvolvidos e ficam ansiosos por entrar nesse novo processo. A **professora 1** trouxe relato de algumas falas das crianças, segundo suas experiências:

Me recordo de momentos da chegada do final do ano letivo de ouvir algumas falas das crianças como:

*"- Prof. eu vou ir para a escola dos grandes."*

*"- Prof. eu vou estudar na mesma escola que meu irmão."*

Para as crianças essa será uma nova etapa com muitas expectativas, no entanto é necessário que exista um diálogo entre as etapas, trazendo confiança para criança, o que lhe dará segurança na nova etapa com experiências desafiadoras.

De acordo com esse relato, a criança estava empolgada por saber que iria para a escola dos grandes, saber que iria estudar na mesma escola que seu irmão, estava representando esse processo de maneira positiva e ansiosa. É importante que alguém possa estar ao nosso lado durante esse momento.

Exceto esse início de adaptação com a rotina e a nova realidade de sala de aula é bem tranquilo, pois na medida que eles vão adquirindo mais conhecimentos e aprendizagens dessa nova fase eles já começam a interagir e a dar sinais de que o processo de transição está no caminho certo.

A **professora 4** vai manifestar a ideia do que pode acontecer com as crianças, dois sentimentos distintos podem estar presentes nessa etapa, sendo eles, “Em alguns casos os alunos demonstram um pouco mais de ansiedade, medo do novo que está por vir, mas outros já são mais desenvolvidos ficam ansiosos por entrar nesse novo processo”.

É uma etapa que todos esperam, o que vai resultar em uma boa transição é a escola e professores estarem preparados para este momento. Santos (2016) destaca que o professor, nessa fase de transição, deve levar em conta os conhecimentos prévios do aluno, saber trabalhar didaticamente interligando o lúdico, jogos, brincadeiras aos conteúdos das áreas do conhecimento.

### 4.3 EXPECTATIVAS DAS ESCOLAS

Muitas vezes as expectativas das escolas são muito altas em relação às crianças vindas da Educação infantil. Em algumas, os professores esperam que a criança já venha sabendo determinadas letras, números, o nome, mas é válido lembrar que não é papel da pré-escola alfabetizar. A pré-escola é um momento de criar laços, entender propostas, trabalhar a coordenação motora, ouvir e interpretar histórias e etc.

Segundo a BNCC (2017, p. 44):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

A pré-escola serve para auxiliar nas aprendizagens essenciais do cotidiano, como vivência com as demais crianças, interações, brincadeiras e ainda propostas de conhecimentos dentro dos campos de experiência. Essa etapa não é alfabetizadora, ela possui seus objetivos próprios.

No que se refere, às expectativas das escolas de E.F em relação às crianças vindas da E.I, a **professora 1** destaca que:

Percebe – se que muitas Escolas de Ensino Fundamental tem a perspectiva de que a criança já venha em processo de alfabetização ou alfabetizada da pré-escola e também com uma introdução da linguagem oral e escrita para dar continuidade à fase Educacional desses alunos.

Mesmo que reconheçam a influência da Educação Infantil no processo de alfabetização das crianças, é relevante ressaltar que não é papel da pré-escola alfabetizar, pois existe diferença entre o processo de apropriação da leitura e da escrita e a escolarização. Para essa finalidade possui o processo de alfabetização e letramento. A alfabetização é um processo de aprendizado onde a criança desenvolve a habilidade de leitura e escrita, e o “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. SOARES (2009, p. 18). O ideal nessa fase, de quando as crianças entram para o Ensino Fundamental, durante o ano letivo é fazer um trabalho que possa alfabetizar letrando onde de acordo com SOARES (2009, p. 47)

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

É importante sempre reforçar que a alfabetização somente no E.F, pois a E.I já tem seus propósitos, BRASIL (2007, p. 7)

[...] que a educação infantil não tem como propósito preparar crianças para o ensino fundamental, essa etapa da educação básica possui objetivos próprios, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado e da educação de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância.

Diante disso, algumas escolas ficam um tanto receosas, pois não sabem que “clientes” irão receber em termos básicos do desenvolvimento cognitivo e motor, conhecimento geral e social, formação pessoal e autonomia destes alunos para uma alfabetização em massa, pensando em homogeneidade. As instituições poderiam ficar mais seguras e pensar num modo de acolher as crianças e no decorrer dos dias iniciais identificar qual bagagem trouxeram da pré-escola.

Lamenta-se que algumas famílias demonstram certa insegurança na hora da troca de escola perto da criança, tendo influência ativa no aprendizado, com esse sentimento a criança pode não aceitar a ida para escola por perceber o medo da família nessa troca. Portanto a família deve se manter firme, fazer uma boa escolha e passar toda confiança, apoio e amor que a criança precisa nesse momento. É bom lembrar que família e escola tem que andar juntas em todo e qualquer processo, e

possuírem uma ótima comunicação sobre como está indo o desempenho do aluno durante essa troca.

Com relação à participação das famílias, BARBOSA (2009, p. 66) vai trazer a ideia de que:

Os estabelecimentos de educação infantil são parceiros efetivos dos pais e responsáveis na partilha da responsabilidade pela educação das crianças, portanto trata-se de um processo de tomada de decisões conjunta, numa aproximação diária e não só nos momentos estabelecidos como, por exemplo, as reuniões.

É de suma importância essa participação dos pais nessa etapa, para que os alunos se sintam mais motivados, mais confiantes, menos ansiosos e que os professores alcancem seus objetivos, se sintam mais engajados e confortáveis para trazer novidades, dinâmicas e receber os pequenos nessa nova fase com carinho, atenção e acolhimento, proporcionando um ambiente agradável com o auxílio das famílias.

Segundo a **professora 4**, “[...] alguns buscam novidades para seus ensinamentos para que os alunos tenham mais motivações”. É essencial essa preocupação das professoras, para que os alunos comecem o ano letivo com mais segurança e menos ansiosos.

Cita-se conforme Base Nacional Comum Curricular que o:

[...] trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p. 58)

É necessário que as escolas, não fiquem tão empolgadas com a “clientela” que está por chegar da Educação Infantil. A E.I., é período que tem suas habilidades próprias, eles vêm apenas com uma noção de que existe, letras, números, que tem seus nomes, alguns sabem algo a mais devido a alguns pais, que se antecipam e ensinam em casa, mas a alfabetização é concentrada mesmo no Ensino Fundamental. Portanto é preciso que ao chegar no Ensino Fundamental, as professoras organizem-se em torno das vivências das crianças trazidas da Educação Infantil e o que eles sabem, para conseguir uma transição tranquila, podendo desenvolver seu trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho apresentou a temática Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como problema de pesquisa: como professores de pré-escola planejam a transição.

Este é um tema muito relevante especialmente para as professoras de pré-escola e 1º ano do ensino Fundamental, um assunto onde as mesmas deveriam estar cientes, procurando se especializar e fazer a busca de como preparar esse momento tão importante na vida da criança, que é a passagem de um ano para outro.

A organização é um fundamental eixo para essa passagem, é de suma importância que as escolas tenham um ambiente preparado, tanto a pré-escola com um ambiente preparatório, com ritual de despedida, com diálogos e propostas, como o 1º ano do ensino fundamental, a fim de acolher aquele novo aluno, que está um pouco nervoso ou tímido com essa mudança.

Com a chegada desses alunos se faz necessária que as professoras estejam organizadas e programadas para as crianças que irão receber, por ser uma turma nova e desconhecida, é preciso um planejamento com atividades mais lúdicas, com algumas brincadeiras no decorrer do dia, algumas em grupo, para que possam ir conhecendo os colegas, professores e o ambiente que frequentaram a partir daquele dia e ainda, identificar que o E.F possui a sua rotina diferente da pré-escola.

As famílias também são algo indispensável quando se fala em transição, a família tem como compromisso estar ao lado do seu filho nessa etapa que pode ser angustiante. A família tem que se manter firme, passar confiança e ter participação ativa com a escola, mantendo a comunicação com os professores.

O principal objetivo dessa pesquisa foi apresentar a visão das professoras, segundo alguns aspectos que foram selecionados e dispostos em um questionário, para obtenção de respostas que auxiliou na escrita e nas vivências futuras como professora.

Sobre as implicações do processo de transição, declararam que os alunos estão chegando em aula, muito agitados, sem muitas motivações, deixando o

interesse nas propostas e conteúdos de lado, com pouca concentração e atenção. Nesse momento o ideal é que a professora esteja em alerta e observando cada um deles, para identificar suas ações e motivá-los e incentivá-los com temáticas de seu interesse ou com novas experiências facilitando o aprendizado e sua formação pessoal.

Com relação aos desafios dessa etapa, pode-se esperar muitos, a mudança não é somente de ambiente escolar, mas também de professores, rotina, colegas, atividades, horários, quadro, caderno, menos espaços livres, pracinha com dia marcado entre outros... Mas isso é apenas um susto do começo, um impacto iniciante, é uma novidade todo esse ambiente para as crianças que chegam da pré-escola para o ensino fundamental e inicialmente pode ser um pouco desafiante para os professores lidar com essa situação, mas com a preparação certa isso vai passando e os alunos vão se acomodando, percebendo esse processo e se adequando à nova rotina.

As crianças podem representar esse processo de várias formas, por ser um momento um tanto difícil, as crianças podem ficar um pouco receosas, ansiosas e talvez dar até um frio na barriga de medo. Em outra situação podem ficar bem felizes e animados por saber que irão para escolas dos grandes e com muita ânsia de chegar logo esse dia. Para que não haja estranhamento logo no início é recomendado que as professoras comecem de forma mais tranquila e lúdica, pois as crianças estão chegando de um lugar onde antes era, propostas mais dinâmicas, pracinhas, brinquedos, histórias. É necessária toda uma adaptação nesse período de transição.

Percebe-se que algumas escolas supõem que as crianças já venham alfabetizadas ou com uma certa bagagem sobre letras, números, linguagem oral, para chegar no E.F e as professoras apenas darem continuidade, mas na verdade, a pré-escola não é uma etapa de alfabetização, ela possui seus objetivos próprios, ela não é uma preparação, ela apenas oferece às crianças possibilidades de ampliação de seus conhecimentos culturais, do mundo e das pessoas que o rodeia e por isso é valorizado esse momento de seu desenvolvimento como essencial para a sua vida e aprendizagens futuras na escola.

Essa pesquisa resultou em grandes aprendizados, foi de suma importância saber a visão das professoras em relação a esse processo de mudança tão significativo para as crianças. E com isso perceber o olhar de cada uma que está a um tempo diferente atuando na área da educação com a pré-escola.

A pesquisa me trouxe muitos conhecimentos, consegui entender o olhar das professoras, segundo a transição e como funciona isso no dia a dia através de suas experiências relatadas. Futuramente irá auxiliar na minha caminhada como professora, caso venha a exercer esse cargo numa turma de pré-escola ou de 1º do Ensino Fundamental. E, na minha formação acadêmica acredito que veio para acrescentar nos meus conhecimentos e entender que por meio dessa temática pode ser explorada outras pesquisas que agreguem na vida e aprendizagens como futura professora.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Ministério da Educação. **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: 1º relatório do programa**. Brasília. DF: Secretaria de Educação Básica. 2004.

Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília, (2004b). DF: Secretaria de Educação Básica.

MORAES, Zilma de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, F.F. **Tempo de quê?: as percepções das crianças sobre o tempo escolar na transição da educação infantil para os anos iniciais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 93. 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte, 2009.

TIRIBA, Lea. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018.

## APÊNDICE

### Questionário elaborado para a pesquisa.

/forms/d/13AUBNj2MxxAAR8Ba\_EtZsuAawVx0JNsSwm/QN8vLkuQ/edit

📁 ☆ 🎨 👁 ↶ ↷

Perguntas Respostas **6** Configurações



### Transição da E.I para o E.F

Este é um formulário de pesquisa para compreender a Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a partir de sua experiência como professora de pré - escola. Será uma pesquisa restrita, sem identificação de nomes, para uso de análise do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Larissa Santos de Borba, discente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul ( UERGS). Os dados dessa pesquisa poderão, também, ser utilizados em publicações acadêmicas. A qualquer momento pode solicitar a retirada de suas respostas da pesquisa.

⊕  
📄  
Tt  
🖼  
▶  
☰

Perguntas Respostas **6** Configurações

Nome:  
Texto de resposta curta

Qual sua formação?  
Texto de resposta longa

Quanto tempo atua na pré-escola?  
Texto de resposta longa

Quais são as implicações do processo de transição em sua metodologia de ensino?

⊕  
📄  
Tt  
🖼  
▶  
☰

The screenshot shows a web application interface with a top navigation bar containing icons for home, star, and user profile. The main content area has three tabs: 'Perguntas', 'Respostas' (with a '6' badge), and 'Configurações'. The 'Respostas' tab is active, displaying a list of questions and their corresponding long-answer text fields. A vertical toolbar on the right side of the list contains icons for adding, deleting, editing, and other actions. A Windows watermark is visible in the bottom right corner.

Perguntas Respostas **6** Configurações

Texto de resposta longa

⋮

Quais são, em sua opinião, os principais desafios da transição para o Ensino Fundamental?

Texto de resposta longa

Em sua experiência, como as crianças representam esse processo?

Texto de resposta longa

Como percebe as expectativas das escolas de Ensino Fundamental em relação às crianças vindas da Educação Infantil?

Texto de resposta longa

Ativar o Windows  
Acessar Configurações